



AH

ARQUEOLOGIA & HISTÓRIA

Revista da Associação
dos Arqueólogos Portugueses

Volumes 64-65
2012-2013

150 ANOS
DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES


ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO – 2012

José Morais Arnaud
Presidente da Direcção

Em primeiro lugar, merece especial destaque o facto de se ter atingido neste ano o registo não só do maior número absoluto de visitantes (88.570), o que representa um acréscimo de 13,5%, mas também de receitas do Museu, que aumentaram 16,4%, compensando assim em parte a perda de receitas resultante da diminuição de eventos empresariais e sociais, que sofreram um decréscimo muito acentuado, devido à actual conjuntura, apesar do apreciável esforço feito no sentido de contrariar essa tendência por parte da Direcção e da secretária da Associação, Cristina Macedo.

Este aumento significativo de visitantes, num contexto social e económico muito desfavorável, deve-se, em grande parte, ao esforço que tem vindo a ser feito pela Direcção, em estreita colaboração com a Conservadora e o Serviço Educativo, no sentido de divulgar o Museu e de diversificar a oferta de actividades, destinadas a todas as idades e tipos de público, e ainda de promover, em colaboração com outras entidades, eventos de carácter cultural, susceptíveis de criar novos públicos. Entre as várias iniciativas recentes, inclui-se a oferta do Roteiro do MAC em língua portuguesa e inglesa, a distribuição regular de folhetos junto dos pequenos hotéis e hosteis que nos últimos anos têm proliferado pela zona da Baixa e Chiado, e a oferta de visitas guiadas para pequenos grupos, a preços especi-

ais. Nesse sentido, tem sido fornecida informação actualizada para novas edições dos guias turísticos de Lisboa e de Portugal, e o espaço do Museu tem sido facultado a diversas cadeias de televisão nacionais e internacionais para a realização de documentários de promoção turística, incluindo o Travel Channel, emitido em 120 países e em 21 idiomas. A Associação cedeu também o espaço do Museu para a realização de um pequeno filme de ficção sobre o Terramoto de 1755, que é projectado várias vezes por dia no Lisbon Story Center.

Continua-se também a tentar encontrar a melhor maneira de divulgar o nosso Museu junto do público português, que já constitui cerca de 12,2% do total de visitantes, o que é um progresso significativo em relação aos 5 a 8 % de anos anteriores. Nesse sentido, desenvolveram-se novas parcerias com as mais diversas instituições públicas e privadas, como é o caso da PT-BLUE STATION (que divulga de forma gratuita, mensalmente, o programa de actividades do MAC no interior da Estação Baixa-Chiado através de projecções multimédia). Foi também criado um bilhete familiar, com desconto aos adultos que acompanhem crianças, bem como um protocolo com a CP, mediante o qual aquela empresa se propõe divulgar o MAC nos seus comboios, a troco de um pequeno desconto no preço do ingresso a quem comprovar ter vindo visitar o Museu utilizan-

do aquele meio de transporte. Foi também estabelecida uma parceria com a OTLIS-Operadores de Transportes da Região de Lisboa, para integração do MAC no Cartão Lisboa Viva, que tem cerca de 2.600.000 utilizadores. Foi ainda criado um bilhete familiar, com descontos para os adultos que acompanhem crianças até 14 anos, bem como uma parceria com a Carris, criando um desconto especial para quem visitar no mesmo dia o Museu da Carris e o MAC, integrado no programa “Descontos nos Museus - Venha viajar com a História”, divulgado através de um cartaz muito apelativo que circulou em mais de 850 veículos daquela empresa. Por outro lado, foi estabelecido um acordo de cooperação com o Oceanário de Lisboa, cujos bilhetes passaram a ser vendidos também no MAC, revertendo para a AAP cerca de 15% do valor total.

A Conservadora do Museu, Mestre Célia Pereira, procedeu, entre outras actividades inerentes ao seu cargo, aos trabalhos de conservação, estudo e arreamação das reservas do MAC, nomeadamente das seis Maquetas de monumentos clássicos (oferecidas por Joaquim Possidónio da Silva a esta Associação e Museu), que se encontram a ser estudadas pelo arquitecto e docente João Duarte, no âmbito da sua tese de doutoramento na Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa. Objecto de limpeza superficial, foram ainda os doze instrumentos musicais chineses oferecidos a esta Associação pelo Conde de D. Januário, que estão a ser estudados pelo Dr. Énio Sousa (técnico do Centro Científico e Cultural de Macau), no âmbito da sua tese de doutoramento sobre colecções de instrumentos musicais chineses em Portugal.

Foram ainda deslocadas para a parte coberta do MAC as três lápides hebraicas mais antigas (dos sécs. VII e XIV) que se encontravam há mais de um século na parte descoberta, a fim de melhor as proteger da acção do tempo e da poluição urbana, depois de uma acção de limpeza e conservação, realizada pela técnica de conservação e restauro Ana Filipa Oliveira, da empresa Lacre.

Tendo-se verificado que, ao fim de 12 anos, alguns painéis de azulejos colocados na parede Oeste

da sala 5 apresentavam um ligeiro deslocamento em relação à parede de suporte, foi solicitada uma intervenção à empresa Cerâmica de Carcavelos, que os havia restaurado e montado, tendo os seus técnicos rectificado a situação, e aproveitado para efectuar uma acção de conservação preventiva, tendo assegurado que os painéis se encontravam em bom estado de conservação e segurança.

Com o objectivo de procurar atrair novos públicos e de colocar o Museu no circuito da Arte Contemporânea, realizaram-se na parte descoberta do MAC três exposições: no mês de Fevereiro uma exposição de fotografia de João de Castro, intitulada “The World of Candor”; em Maio, o projecto “Chiado, a Baixa e a Esfera Pública”, sob a coordenação do Prof. José Quaresma, da Faculdade de Belas Artes de Lisboa, no âmbito do qual foram instaladas no MAC várias intervenções de arte urbana, da autoria de alunos de pós-graduação daquela Faculdade; e no mês de Junho uma exposição de escultura de Rogério Timóteo, intitulada “O Sagrado e o Profano”. Esta última foi também acompanhada por uma série de ateliers, em que o escultor demonstrou a sua técnica de trabalho, o que despertou bastante interesse por parte dos visitantes do Museu. Todas estas exposições foram amplamente divulgadas na comunicação social.

O MAC esteve também representado na exposição temporária “711”, evocativa da ocupação islâmica da Península Ibérica, no Museu Regional de Madrid em Alcalá de Henares, por duas das suas peças mais importantes, o Pilar do Grifos (MAC/Esc.404) e o Friso dos Leões (MAC/Esc.406).

A fim de dar a conhecer melhor o rico e variado acervo do Museu, nas quintas-feiras do mês de Abril a Conservadora do Museu organizou também um ciclo de conferências intituladas “No Carmo, à conversa com a Arte”, para o qual foram convidados reputados Arqueólogos e Historiadores de Arte, que analisaram algumas das mais significativas obras que o integram, o que despertou bastante interesse na assistência.

Uma das iniciativas mais marcantes do ano foi a realização da segunda edição da Festa da Ar-

queologia, que teve lugar nos dias 5 e 6 de Maio de 2012, com a colaboração de mais de duas dezenas de entidades ligadas à actividade arqueológica, incluindo museus, associações de defesa do património, universidades, e organismos da administração pública. Subordinada ao tema “As Ciências da Arqueologia”, a edição de 2012 teve assinalável êxito, tendo recebido mais de 3.000 visitantes, a maior parte dos quais de nacionalidade portuguesa, que participaram com entusiasmo assinalável nas numerosas actividades propostas, conseguindo assim captar o interesse dos mais jovens e das famílias para esta área de investigação.

Em Outubro o MAC acolheu também a Festa do Chiado, promovida pelo Centro Nacional de Cultura, tendo-se realizado visitas guiadas pela Conservadora do Museu, ateliers do Serviço Educativo e concertos de música coral.

O Serviço Educativo tem também tido um papel muito importante na dinamização do MAC, através da organização de visitas guiadas e ateliers temáticos, que abrangeram um total de 1.650 participantes, a maior parte dos quais em idade escolar. Entre estes, foi dada especial atenção à realização de uma série de ateliers, a título gratuito, destinados às crianças residentes na Casa do Parque, uma organização de solidariedade social considerada especialmente meritória.

Apesar de dispor de uma equipa reduzida a duas técnicas, Rita Pires dos Santos e Costanza Biso, este serviço tem demonstrado grande criatividade, oferecendo uma gama muito diversificada de programas, 13 dos quais destinados a vários grupos escolares, desde o pré-escolar, até ao secundário. Por sua vez, a programação destinada a famílias ou grupos não escolares abrange 11 programas diferentes, destinados a crianças dos 4 aos 12 anos de idade e respectivas famílias. Existem ainda programas especiais destinados a parte das férias escolares e a dias especiais, como festas de aniversário, etc.

Além dos programas destinados a crianças e jovens em idade escolar, o Serviço Educativo realizou também em 2012 diversas visitas destinadas ao público adulto, em língua portuguesa, nome-

adamente durante a Festa do Chiado e a Festa da Arqueologia, bem como em língua italiana, castelhana e inglesa, nos períodos em que há mais visitantes estrangeiros no Museu, como as semanas da Páscoa e os meses de Julho e Agosto.

De Outubro a Dezembro o Serviço Educativo desenvolveu em parceria com a Comunidade Hindu de Portugal o projecto “As Mil e uma Artes da Índia”, inspirado numa das peças do acervo de maior valor histórico, religioso e artístico, o Vira-Kal, um baixo-relevo de grande beleza, que representa as várias fases da vida, da morte, e da imortalidade de um herói Hindu, que despertou bastante interesse entre os participantes.

O Serviço Educativo, em colaboração com os *Urban Sketchers*, deu também continuidade ao programa “Diários Gráficos no Museu Arqueológico do Carmo”, orientado por Eduardo Salavisa e outros criadores. Nos meses de Fevereiro, Março, Maio e Junho realizaram-se ainda nove conferências, integradas no mesmo programa.

No que respeita à Biblioteca foi decidido proceder a uma desinfeção e limpeza manual, volume a volume, de todo o acervo bibliográfico, o que implicou a intervenção de uma empresa especializada, a Rentokill, e a contratação em regime de tempo parcial de uma técnica de BAD, devidamente qualificada, Joana Carolina Nunes. Tendo-se verificado a impossibilidade de utilização do inventário da biblioteca iniciado em tempos com o programa Porbase, decidiu-se recomeçar de novo o inventário, utilizando para o efeito o programa Bibliobase. A fim de otimizar a utilização dos recursos informáticos instalados, e o acesso às bases de dados do inventário e da biblioteca, foi adquirido um pequeno servidor de rede.

Em relação ao espaço de Livraria/Loja do MAC, da responsabilidade da nossa colaboradora Graciete Figueira, realizaram-se algumas renovações, com o objectivo de a tornar mais atractiva para os nossos visitantes, tendo-se investido na introdução de novas linhas de produtos de merchandising, os quais (as semelhança das linhas anteriores), são sempre inspiradas nas mais diversas

peças do acervo. Foi também feito um ajuste dos preços dos livros editados pela Associação, de modo a torná-los mais acessíveis aos interessados. Daí resultou um aumento de cerca de 40% do volume de vendas em relação a 2011, que subiu de 6,8% para 9,8% do total de receitas do Museu.

Aproximando-se o ano de 2013, a Direcção decidiu comemorar os 150 anos da Associação, com um conjunto de iniciativas que se prolongarão até 2014, de modo a celebrar também a fundação do nosso Museu, o mais antigo do País. Entre outras iniciativas, ainda em estudo, foram já estabelecidos contactos com a Biblioteca Nacional de Portugal no sentido de aí se realizar, com a maior dignidade possível, uma grande exposição evocativa da efeméride, bem como o I Congresso da AAP, propostas que mereceram o melhor acolhimento por parte da direcção daquela prestigiada instituição, estando já agendadas para os dias 21 a 23 do mês de Novembro de 2013.

A exposição acima referida será uma oportunidade de mostrar ao público algumas das colecções em reserva, bem como parte do acervo fotográfico da Associação, que se encontra depositado para conservação e restauro na Divisão de Documentação Fotográfica da actual Direcção Geral do Património Cultural. Quanto ao Colóquio o seu objectivo será mostrar o papel que a nossa Associação teve no desenvolvimento da actividade arqueológica e de valorização do património, desde a fundação, até à actualidade, contando-se para o efeito com a colaboração de um vasto grupo de especialistas, pertencentes ou não à Associação.

Estabeleceram-se também contactos com a Imprensa Nacional, no sentido de se realizar a edição ou reedição de algumas publicações relacionadas com a nossa Associação e Museu, sem grandes encargos financeiros. Está também prevista a reedição em suporte digital de todas as séries do órgão oficial da Associação, desde o *Archivo de Architectura Civil*, de 1865, até à revista *Arqueologia & História*.

O Presidente da Direcção participou num debate organizado pelas Comissões Nacionais do ICOM e do ICOMOS, no qual apresentou publicamente a

posição muito crítica da nossa Associação em relação à criação da Direcção Geral do Património Cultural, a qual representa o desmantelamento do que ainda restava de toda a estrutura especializada em gestão do património arqueológico. A Direcção remeteu ainda às entidades competentes na matéria várias decisões e moções aprovadas em Assembleia Geral, referentes aos graves problemas que têm afectado a actividade e o património arqueológico durante o ano de 2012.

Quanto à actividade associativa, importa ainda referir que neste período se manteve em bom ritmo a actividade das Secções de Pré-História e História, bem como da Comissão de Estudos Olisiponenses, a cujas iniciativas a Direcção tem procurado dar o melhor apoio. Entre as iniciativas da Secção de Pré-História destacam-se interessantes comunicações apresentadas mensalmente, por consócios ou investigadores convidados, sempre seguidas de animados debates. Quanto à Secção de História, optou pela realização de Colóquios temáticos agregando 12 a 15 comunicações, durante um dia inteiro, entre os quais se destacam o Encontro "Lisboa Ribeirinha Medieval e Moderna – Dados Arqueológicos", e o Colóquio "Contextos Estratigráficos Romanos na Lusitânia".

Em conclusão, o ano que agora finda, foi de grande actividade, e de afirmação pública da vitalidade da nossa Associação, quer na sua vertente científica, quer cultural e patrimonial. A terminar, a Direcção agradece a boa colaboração prestada ao longo do ano por todos os consócios, colaboradores e funcionários.

Lisboa, 31 de Dezembro de 2012.



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES
1863–2013

www.arqueologos.pt